

HERPETOFOBIA (PARAPATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *herpetofobia* é o medo, terror, horror, pavor, aversão, ansiedade ou insegurança frente à classe dos animais répteis ou semelhantes, os quais geralmente não representam qualquer perigo à conscin, homem ou mulher.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O primeiro elemento de composição *herpet(o)* vem do idioma Grego, *herpeton*, “aquilo que rasteja”. O segundo elemento de composição *fobia* deriva também do idioma Grego, *phóbos*, “ação de horrorizar, amedrontar; dar medo”, e este do idioma Francês, *phobie*, “medo exagerado”.

Sinonimologia: 1. Fobia de répteis 2. Medo de animais rastejantes. 3. Aversão pelos reptilianos. 5. Antipatia pelos répteis.

Neologia. As duas expressões compostas *herpetofobia recente* e *herpetofobia secular* são neologismos técnicos da Parapatologia.

Antonimologia: 1. Herpetofilia. 2. Simpatia pelos répteis. 3. Afeição pelos lagartos. 4. Adoração pelos lagartos. 5. Ofidiofobia. 6. Zoofobia. 7. Entomofobia.

Estrangeirismologia: o *ménagerie* em *Versailles*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à convivência saudável com os répteis.

Megapensenologia. Eis 2 megapensenes trivoculares relativos ao tema: – *Afastemos toda fobia. Fobia: ilogicidade, irracionalidade.*

Citaciologia. Eis duas citações pertinentes ao tema: – “Os animais não são tão animais como se pensa” (Molière, 1622–1673). “Um homem é verdadeiramente ético apenas quando obedece sua compulsão para ajudar toda a vida que ele é capaz de assistir, e evita ferir toda a coisa que vive” (Albert Schweitzer, 1875–1965).

Ortopensatologia: – “**Zooconvivialidade.** O padrão da zooconvivialidade varia conforme o nível evolutivo dos princípios conscienciais diferenciados”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da zoofobia; o holopensene tanatofóbico; o holopensene antizooconviviológico presente na família nuclear; os fobopensenes; a fobopensenidade; os morbopensenes; a morbopensenidade; o holopensene atrator de répteis; a patopensenidade em relação aos répteis; a autopensenização carregada no *sen*.

Fatologia: a desconfiança e pavor aos animais camufladores; a má fama de as cobras serem animais pérfidos; os animais jurássicos; os traumas de vivências intrafísicas envolvendo o contato com animais reptilianos; a antifraternidade zooconviviológica; a raiva despertada frente ao lagarto; a ansiedade enfrentada em ambientes com lagartixas; a facilidade de achar répteis em ambientes nos quais ninguém os encontra; a aversão aos cadáveres de reptantes; a repulsa de imagens ou vídeos de répteis; a repulsa às escamas reptilianas; o estado de pânico; a grande concentração de lagartos teiú no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); os traumas de infância envolvendo os animais rastejantes; os arrepios ao ver a troca de pele de animal reptiliano; a condição do herpetofóbico percebendo a lagartixa como se fosse dragão de Komodo; os ataques de pânico ao encontrar répteis; a repulsa aos animais milenares; o horror de morrer envenenado pela picada de cobras; a tremedeira e sudorese quando em contato com lagartos, serpentes, quelônios e crocodilianos; a presença de lagarto inofensivo causando arrepios no corpo inteiro; o receio dos descendentes de dinossauros; a paralisação da conscin frente às iguanas; o pavor da lagartixa cair em cima de si; a aversão aos répteis podendo causar o isolamento social; o pavor dos

répteis atrapalhando a consecução satisfatória da proéxis; os animais de sangue frio; os filmes de Hollywood colocando os répteis como sendo verdadeiros assassinos de conscins; a reperspectivação do medo de répteis a partir da convivência com os animais de estimação; os estudos da Conscienciologia despertando o senso da megafaternidade e zooconvivialidade sadia; a assistencialidade sendo ferramenta de superação da herpetofobia; a necessidade premente de extensão da Cosmoética perante os pré-humanos; a autossuperação dos pontos cegos; a autorreeducabilidade universalista; o respeito a todas as formas de vida; a lucidez intrafísica promovendo a superação das incoerências pessoais; a atenção seletiva quanto aos lagartos; a busca de terapias para superação da aversão aos répteis.

Parafatologia: a carência do estado vibracional (EV) profilático; as projeções pesadelares em ambientes extrafísicos cheios de lagartos; as sinaléticas energéticas e parapsíquicas pessoais indicando a presença de répteis no ambiente (psicometrização do ambiente); o psicossoma assumindo a forma reptiliana na extrafiscalidade; os traumas de projeções extrafísicas envolvendo o contato com consciexes reptilianas; os traumas de retrovidas envolvendo o contato com répteis; o *flash* retrocognitivo de reptilianos comendo seres humanos vivos; o parapsiquismo presente e notável nos animais pré-humanos; a tenepes escancarando a necessidade premente de superar a herpetofobia.

III. Detalhismo

Sinergismologia: a falta de sinergia com os répteis; o *sinergismo evolutivo ampliação da compreensão–diminuição do sectarismo*; a aplicação sinérgica dos trafores pessoais na autossuperação da herpetofobia.

Principiologia: o *princípio da atração holopensênica*; a necessidade de aplicação do *princípio da convivialidade sadia*.

Teoriologia: a *teoria da autodesassedialidade* promovendo a autossuperação da herpetofobia; a *teoria da maxifaternidade* enquanto vacina contra a zoofobia.

Tecnologia: a *técnica do levantamento dos traços de personalidade* na investigação das raízes da herpetofobia; a *técnica do autencapsulamento energético*.

Laboratoriologia: os *laboratórios conscienciológicos do desassédio mentalsomático* (*Tertularium, Holociclo e Holoteca*); o *laboratório conscienciológico da Autorretrocogniciologia*; o *laboratório conscienciológico Acoplamentarium*; a exposição cosmoética do *labcon*.

Efeitologia: os *efeitos do gargalo evolutivo da herpetofobia*; a eliminação dos *efeitos da herpetofobia*.

Neossinapsologia: as neossinapses desprogramando a herpetofobia manifestada.

Ciclogia: o *ciclo de sensações promovidas pelas fobias*; o *ciclo de reeducação comportamental* necessário à superação do medo de lagartos.

Binomiologia: o *binômio herpetofobia–autoconflitividade*; o *binômio autocorrupção–autassédio*; o *binômio antipatia–desrespeito*; o *binômio herpetofobia–antifraternismo*; o *binômio anti–fraternidade–antiassistencialidade*; o *binômio emprego dos trafores–superação dos trafores*; o *binômio ameaça real–ameaça imaginária*.

Crescendologia: o *crescendo requalificação da relação com os répteis–viragem evolutiva–realinhamento pensenológico*.

Trinomiologia: o *trinômio maus tratos–crueldade–antizooconvivialidade*; o *trinômio medo irracional–pavor–estresse*; as reciclagens necessárias para superação do *trinômio ansiedade–medo–ataques de pânico*; o *trinômio fitoconvivialidade–zooconvivialidade–convivialidade entre humanos*.

Antagonismologia: o *antagonismo herpetofobia / universalismofilia*; o *antagonismo antizooconvivialidade / megafaternidade*; o *antagonismo desequilíbrio energossomático / equilíbrio holossomático*.

Paradoxologia: o *paradoxo de o pré–humano causar pavor no ser humano*.

Legislogia: as leis de proteção aos animais; a Declaração Universal dos Direitos dos Animais (Data-base: 15.10.1978); a lei da atração pensênica.

Fobiologia: a herpetofobia; a ofiofobia; a dorafobia; a tanatofobia; a zoofobia.

Sindromologia: a síndrome da distorção da realidade; a síndrome do ansiosismo; a síndrome da autovitimização; a síndrome do pânico.

Mitologia: o mito de Sobek.

Holotecologia: a herpetoteca; a zooteca; a evolucioteca; a fobioteca; a convivioteca; a fototeca; a Holoteca do CEAEC.

Interdisciplinologia: a Parapatologia; a Seriexologia; a Herpetologia; a Fobiologia; a Xenofobiologia; a Zoologia; a Zooconviviologia; a Ecologia; a Conviviologia; a Evoluciolgia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a conscin em busca da desperticidade; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista; a consciência ressomada; a isca humana consciente; a conscin autopesquisadora; a conscin antissociável; a conscin autassediadora; a conscin heterassediadora.

Masculinologia: o herpetofóbico; o antizooconviviólogo; o voluntário lúcido; o intermissivista; o consciencioterapeuta; o evoluciente; o tertuliano; o teletertuliano; o conscienciólogo; o autopesquisador; o autexperimentador; o projetor consciente; o inversor existencial; o reciclante existencial; o verbetógrafo; o enciclopedista; o exemplarista; o pré-serenão vulgar; o duplista; o docente.

Femininologia: a herpetofóbica; a antizooconvivióloga; a voluntária lúcida; a intermissivista; a consciencioterapeuta; a evoluciente; a tertuliana; a teletertuliana; a consciencióloga; a autopesquisadora; a autexperimentadora; a projetora consciente; a inversora existencial; a reciclante existencial; a verbetógrafa; a enciclopedista; a exemplarista; a pré-serenona vulgar; a duplista; a docente.

Hominologia: o *Homo sapiens antissubumanus*; o *Homo sapiens irrationalis*; o *Homo sapiens recyclans*; o *Homo sapiens insecureus*; o *Homo sapiens paraperceptivus*; o *Homo sapiens perquisitor*; o *Homo sapiens evolutivus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: herpetofobia *recente* = a fobia de répteis surgindo na vida intrafísica atual, a partir da convivência com pessoas herpetofóbicas, geralmente pais ou cuidadores, podendo aparecer em qualquer fase da vida, na maioria das vezes ainda na infância; herpetofobia *secular* = a fobia de répteis surgindo em vidas intrafísicas pregressas e aflorando na presente vida a partir do gatilho retrocognitivo ocorrendo em período semelhante à época da ocorrência do trauma em retroexistência.

Culturologia: a cultura egípcia de mumificação de crocodilos.

Herpetofobia. Sob a ótica da *Parapatologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 10 sintomas passíveis de serem apresentados pela conscin herpetofóbica, a partir do contato com répteis, direta ou mesmo indiretamente, por meio de fotos, vídeos ou objetos de decoração:

01. **Ataque de choro.**
02. **Ataque de pânico.**
03. **Boca seca.**
04. **Frequência cardíaca acelerada.**
05. **Gritos.**
06. **Náuseas.**
07. **Respiração rápida.**

08. **Sudorese.**
09. **Tremedeira.**
10. **Tonturas.**

Terapeutologia. Eis 7 providências práticas, listadas em ordem alfabética, visando conquistar gradualmente a superação da herpetofobia:

1. **Autopesquisa:** a investigação profunda de si mesmo, na qual a conscin levanta os traços pessoais, focando no sobrepujamento dos tráfes, capaz de provocar a alavancagem no nível evolutivo pessoal, auxiliando nas autossuperações de traumas e fobias, a exemplo da herpetofobia.

2. **Consciencioterapia:** a ajuda do consciencioterapeuta junto à conscin na busca de autoconhecimento mais aprofundado, auxiliando na detecção das causas da herpetofobia, bem como na resolução dos autoconflitos e dificuldades pessoais atreladas à herpetofobia.

3. **Convivência com répteis:** a convivência com os répteis, em especial a lagartixa, por ser mais comum e inofensiva, pode, por hipótese, ajudar na superação da fobia, pois o autenfrentamento se dará de maneira diária e contínua, a ponto de a presença desses animais passar até despercebida.

4. **Estratégia da aproximação sucessiva:** a autorreprogramação cerebral em relação às sensações observadas na presença de répteis, provocando melhorias na convivência com esses animais. Ao se aproximar gradualmente de situações temidas, ocorre o enfrentamento gradual dos medos irracionais.

5. **Grafoterapia:** a terapia através da expressão escrita permite reviver e ressignificar momentos traumáticos e fóbicos, atribuindo-se novo significado à situação, mudando as emoções e conseguindo viver em paz com as experiências antes dolorosas.

6. **Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC):** a reestruturação cognitiva pode ser maneira mais rápida de resolução de traumas, não focando na razão do surgimento da fobia, mas na dessensibilização da conscin em relação ao conflito.

7. **Técnica da visualização parapsíquica:** o ato de trazer à tela mental os próprios conflitos, pode ajudar a solucionar e ampliar a compreensão quanto ao medo exacerbado de répteis. Na aplicação da técnica, a conscin trabalha nos pensenes relacionados, assim como na detecção de possíveis consciências, intra ou extrafísicas, patrocinadoras da fobia.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a herpetofobia, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Antissubumanidade:** Evoluciologia; Nosográfico.
02. **Autorreeducabilidade universalista:** Autorreeducaciologia; Homeostático.
03. **Aversão sigilosa:** Parapatologia; Nosográfico.
04. **Conscin antissociável:** Conviviologia; Nosográfico.
05. **Convivência humana:** Conviviologia; Neutro.
04. **Crescendo reeducação-ortoconvívio:** Conviviologia; Homeostático.
07. **Especismo estagnador:** Antiuniversalismologia; Nosográfico.
08. **Pseudolimitação autoimposta:** Parapatologia; Nosográfico.
09. **Sectarismo despercebido:** Antiuniversalismologia; Nosográfico.
10. **Senso de fraternidade:** Conviviologia; Homeostático.
11. **Tanatofobia:** Parapatologia; Nosográfico.
12. **Taxologia da convivialidade:** Conviviologia; Neutro.
13. **Técnica da visualização parapsíquica:** Parafenomenologia; Neutro.
14. **Universalismo conviviológico:** Universalismologia; Homeostático.
15. **Zooconvivialidade sadia:** Conviviologia; Homeostático.

A HERPETOFOBIA PODE SER “PRATO CHEIO” PARA OS ASSEDIADORES, ATRAPALHANDO A CONSCIN INTERMISSIVISTA A REALIZAR ASSISTÊNCIA, DEVIDO À FALTA DE MORAL E EXEMPLARISMO PERANTE OS ASSISTIDOS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, sente fobia pelos répteis? Qual o nível de desconforto quando em contato com esses animais? Pensa em iniciar a autossuperação desta condição?

Bibliografia Específica:

1. **Kunz, Miriam; *Antropozooconviviologia: Análise da Relação Humano e Pré-Humano sob a Abordagem do Paradigma Consciencial***; pref. Nara Oliveira; revisores Eliana Manfroi; et al.; 600 p.; 4 seções; 51 caps.; 45 abrevs.; 51 citações; 203 enus.; 1 microbiografia; 119 siglas; 1 *website*; glos. 72 termos; 105 filmes; 8 índices; 213 refs.; 197 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 17 x 24 x 3 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 74, 94, 129, 130, 131, 159, 278, 375, 377, 405, 411, 412, 417 e 428.

2. **Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. III; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 2.056.

L. U. C.